

CRISTIANISMO

ÓRGÃO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E ORIENTAÇÃO ECUMÊNICA

Sucessor de "O Mundo Cristão" e "Cooperador Cristão"

ANO XIII

SÃO PAULO (BRASIL) — JULHO-SETEMBRO DE 1961

N.º 145-147

ANOTAÇÕES

A Saudosa Figura de Otoniel Mota

HÁ personalidades que não podem ser esquecidas, pelo que foram e pelos serviços que prestaram: constituem exemplos que precisam viver. E Otoniel Mota, por vários motivos, alinha-se entre essas figuras nobres e saudosas.

Há uma década — em 14 de agosto de 1951 — sua partida era lastimada pelos que apenas conheciam o seu nome ilustre, e era chorada por seus amigos numerosos — amigos entre os quais se contam, muito particularmente, os que, nas lides de nosso modesto periódico, viam nele um companheiro por todos os títulos precioso.

Passaram-se os anos. Mas importa que não passe ao esquecimento um grande servo de Deus.

Permanecerá vivo o nome de Otoniel Mota, pelo que êle foi entre os homens. Caráter que se impunha ao aprêço de todos, por sua inteireza, notável sinceridade, grande coração. Intelectual que forjara uma cultura vasta e onímoda, e que se destacou entre os maiores no campo da Filologia. Cristão de piedade intensa, a qual se extravasava em seus apreciados escritos devocionais e ungiu seus preciosos sermões, que, sem arroubos de uma eloquência formal, possuíam o poder de uma eloquência genuína.

Viverá Otoniel Mota pelo que foi, em sua grandeza, e, por isso mesmo, por tudo quanto de grande realizou.

Se êle muito fêz no terreno cultural, deixando livros preciosos, tanto de caráter secular como de feição religiosa, também deixou a grata lembrança de serviços realizados em favor dos pequeninos e dos sofredores. Suas páginas de trabalhos filológicos, engrandecedoras de seu nome, e os trabalhos religiosos que escreveu, certamente lembrarão a valia de seus prolongados esforços. Mas aí está Betel, orfanato de uma Igreja Evangélica, e aí está a Associação Evangélica Beneficente, com a sua hoje extraordinária rede de serviços, a testemunharem o vivo interêsse e a consagração daquele que lançou os seus fundamentos de instituições de piedade humana.

Não resta dúvida, na sociedade e na Igreja, de um modo geral, foi Otoniel Mota um vulto eminente, que grangeou admiradores e deixou lembrança inesquecível, por sua personalidade complexa e largos serviços. Mas de maneira especial "Cristianismo" é grato à sua memória. Deve-lhe muito. Vemos na pessoa de Otoniel Mota o homem que encarnou em sua existência, intensamente, os mais caros ideais de nosso humilde jornalismo. Porque êle muito lutou em favor de uma apresentação larga da religião cristã; pugnou por uma Igreja que tenha moldes liberais e generosos, e, num espírito de tolerância, possa conduzir as suas várias parcelas a uma vida orgânica unificada; e jamais esqueceu de salientar, na religião de Jesus Cristo, as suas responsabilidades sociais.

Otoniel Mota era eminentemente um cristão ecumênico, era um cristão integral.

Passada uma década após o seu desaparecimento, não morre a saudade que deixou no coração de seus amigos. E nem morrerá o exemplo valioso que legou às gerações futuras.

UM IDEAL

Otoniel Mota

*Sentir nalma tua virtude,
Que acalente a minha fé;
Fôrça viva que transmude
A existência do que crê;
Ir subindo em piedade,
Ir crescendo como a luz,
Esparzindo a claridade
Que nos vem de ti, Jesus;*

*Ser a lâmpada que esteja
Sempre ereta a cintilar;
Ser coluna em tua Igreja,
Ser farol no escuro mar;
Uma fonte de água pura
Donde brote o teu amor
Em torrentes de frescura
No deserto abrasador;*

*Ir morrendo como a tarde
Numa doce viração,
Sem rumores, sem alarde,
Todo paz e comunhão,
Ó meu Deus seja esta a herança
De um remido pecador,
Que só vive, só descansa
Sob as asas do Senhor.*

(Versos escritos em 1927, por ocasião da morte e sob a inspiração da vida de Jaime Ambrósio, humilde cristão, que foi uma das colunas de uma das igrejas de S. Paulo).

Conferência de Lima

ONZE anos após a I Conferência, reunida em Buenos Aires, teve sua realização em Lima, capital peruana, em julho-agosto, a II Conferência Evangélica Latino-Americana.

A causa do Protestantismo na América Latina apresenta, sem dúvida, muitos valores positivos, que nos enchem de esperanças, como também não pode deixar de apresentar elementos negativos, que será necessário enfrentar com ânimo e franqueza.

Nossas oportunidades, nesta área vasta e promissora da América, são largas e ricas. Por isso, elas impõem às jovens Igrejas

latino-americanas — ainda sem plenas fôrças, e prejudicadas pelas muitas divisões — uma pesada responsabilidade: pois cumpre que saibam avaliar, convenientemente, o mundo social e religioso em que operam, a fim de que, com plena consciência, possam elas sentir os apelos de sua alta vocação.

Da apreciação geral que se faça do campo evangélico, do estudo corajoso das suas reais necessidades, bem como do convívio fraternal dos líderes reunidos em Lima, hão de vir certamente frutos para o benefício da obra cristã. E nós pedimos a Deus que sejam frutos abundantes e duradouros.

Duas Ausências

DOIS falecimentos se registram de ilustres ministros, que, a serviço das Missões Metodistas, prestaram relevantes serviços à América do Sul.

Um deles, que nos fala muito de perto, é o Rev. Dr. Walter H. Moore, que por várias décadas esteve ligado ao trabalho metodista no Brasil e muito relacionado com toda a obra cristã em nosso país. O estimado missionário trabalhou muito especialmente na obra educativa. Gerações e gerações de jovens brasileiros que passaram pela notável casa de instrução que é o Instituto Granbery, souberam apreciar as grandes qualidades reveladas pelo seu Diretor. E, em intervalo de alguns anos de sua obra no Granbery, o Dr. Moore dedicou-se a outra obra educativa, como Reitor da Faculdade de Teologia, localizada em Rudge Ramos, junto à Capital paulista. O Protestantismo brasileiro, nas suas grandes realizações cooperativas, conheceu a nobreza de caráter do Dr. Moore, que deixa a grata lembrança de sua piedade, seu fino cavalheirismo, seu espírito ecumênico. Nós, de "Cristianismo", tivemos, bem de perto, o concurso desse espírito ecumênico, pelo valioso prestígio recebido em nosso trabalho, da parte do saudoso cristão. Fêz parte, longos anos, de nossa Sociedade Cristianismo: e retirado do ministério ativo e do trabalho em nossa pátria, suas cartas e sua contribuição financeira atestavam o seu valioso concurso ao nosso humilde trabalho, bem como o seu amor ao Brasil.

Mas além do Dr. W. H. Moore, perde a América do Sul um grande amigo, pelo falecimento do Dr. B. Foster Stockwell, um dos grandes valores com que as Missões estrangeiras contribuíram para a América Latina. Ao seu nome está ligada a vida da Faculdade Evangélica de Teologia, instituição de caráter ecumênico, por ele dirigida durante 33 anos; e também ligada uma parte considerável do êxito de vasta obra literária evangélica em castelhano — revistas e livros valiosos, que muito não contribuído para a cultura do Protestantismo, devem muito ao Dr. Stockwell. Finda sua obra na Argentina, ainda aceitou ele

HISTÓRIA DE "DESCANSA Ó ALMA"

(De "Stille, mein Wille" a "Be Still my Soul")

Isaac Nicolau Salum

A HISTÓRIA de muitos de nossos hinos é completamente obscura. E isto se deve ao fato de, por modestia ou por descaso, mas em qualquer hipótese por lastimável erro, não terem seus autores fixado aspectos especiais da sua elaboração. Eis por que desejo hoje dar algumas informações sobre um hino que eu traduzi e que, sem minha culpa especial, é uma das jóias da nossa hinologia, pela música e pelo conteúdo religioso da sua letra. Refiro-me ao hino n.º 142 do "Hinário Evangélico", que se intitula "Confiança em Cristo", mas é mais conhecido pela primeira metade do seu primeiro verso: "Descansa, ó alma".

Se partirmos do momento em que viu a luz o original alemão de Catarina von Schlegel, "Descansa, ó alma" tem duzentos e oito anos. O original alemão só me foi dado a conhecer no ano passado, graças aos esforços e à gentileza do Pastor Heinrich Tappenbeck, professor da Faculdade de Teologia da Igreja Luterana, em São Leopoldo (Rio Grande do Sul).

Catarina von Schlegel nasceu a 22 de outubro de 1697. Não é muito o que se sabe de sua vida: foi superiora das diaconisas de Coethen, cidade hoje industrial do Estado de Saxônia-Anhalt, na Alemanha Oriental, um pouco a sudoeste de Wittenberg, célebre pela Reforma; vivia ainda em 1752, e parece que relacionada com a pequena corte do Duque de Coethen, mas a própria instituição de que ela foi superiora nem guarda registro do seu nome.

Em 1752, foi publicada, em Wernigerode, no mesmo Estado de Saxônia-Anhalt, a uns trinta quilômetros a sudoeste de Salzgitter, uma grande coletânea de hinos, "Sammlung geistlicher Lieder" (= Coleção de Cânticos Espirituais). O hino de número 689 dessa edição — fonte de "Descan-

fico, residindo em Lima. Perde o Protestantismo um grande intelectual e educador; perde o Metodismo, em plena atividade, o seu ilustre Bispo Stockwell.

Com o falecimento do Dr. W. H. Moore e Dr. B. F. Stockwell, desaparecem duas grandes figuras do Protestantismo latino-americano. Homens de fé. Homens de trabalho. Exemplos de consagração.

sa, ó alma" — é autoria de Catarina von Schlegel e consta de seis estrofes, de seis versos cada uma, cuja rima se dispõe segundo o esquema *ababcc*, iniciando-se o primeiro e o quinto versos de cada estrofe pela expressão "Stille, mein Wille" (= Aquieta-te, vontade minha). Essa frase-chave do hino foi inspirada pelo versículo 10 (11 da versão de Lutero) do Salmo 46: "Seid stille und erkennet, dass Ich Gott bin" ("Aquietai-vos e reconheci que eu sou Deus").

Transcrevo abaixo a tradução quase literal das seis estrofes desse hino, que deveria consagrar-se quase dois séculos depois, nos Estados Unidos, e de lá veio para o Brasil em 1940.

1 — "Aquietate, vontade minha: teu Jesus ajuda a vencer. Suporta pacientemente o sofrimento e a necessidade. Apesar de tudo, a vontade do Pai opera a alegria, suaviza as dores e suaviza até a própria morte. Aquieta-te, vontade minha: teu Jesus há de encontrar para as circunstâncias tristes uma saída feliz!

2 — Aquieta-te, vontade minha: meu Cordeiro cuida de cima. Se o teu coração permanecer ligado a Ele pela fé, Ele pode pôr fim à tua aflição, e depressa o fará. Será, afinal, magnífico o que parecia espantoso! Aquieta-te, vontade minha: teu Salvador pode mostrar que prantos e inquietação e aflição devem silenciar.

3 — Aquieta-te, vontade minha: a Providência do Pai te conduz e dirige. E é assim que deve ser agora. Reflete e crê que nada pode acontecer que redunde em castigo eterno para ti. Aquieta-te, vontade minha: Deus vela de cima, e, apesar de tudo, no sofrimento, acabará em ti a obra.

4 — Aquieta-te, vontade minha: se partem amigos que tu tens tão terna e intimamente amado, há de reconhecer a amizade do Senhor, que a ti se entrega, Ele mesmo, como tua possessão. Aquieta-te, vontade minha: teu Jesus repara o vazio que em tua vida cria separações de amigos.

5 — Aquieta-te, vontade minha: vem chegando a hora em que, sem mudança de tempo, estaremos com o Senhor, e a separação, a dor e a aflição não de ter desaparecido. A amizade eterna substitui o sofrimento. Aquieta-te, vontade minha: depois de uma separação temporária, ver-nos-emos de novo, sem dores e sofrimento.

6 — Aquieta-te, vontade minha: e louva, cheia de fé, já aqui na

terra, ao teu bom Senhor. Não deixes que te sejam roubadas a confiança e a esperança: conserva-te ao seu lado, que é isto o que lhe agrada! Aquieta-te, vontade minha: enquanto nisso meditas, de Jesus te hão de jorrar vida e luz e graça".

Não tive em mãos a coleção que o publicou, pelo que não sei dizer se era esse o único hino de nossa autôra a figurar ali. Sei, por informação do *Handbook to The Hymnal* — manual que contém a história dos hinos de *The Hymnal*, hinário presbiteriano dos Estados Unidos (informação repetida por Robert Guy McGutchan, em *Our Hymnody*) outro manual de história de hinos americanos, este agora dos de *The Methodist Hymnal* — que foi esse o único hino seu a ser traduzido para o inglês. Que isso parece implicar que ela tenha escrito outros hinos, é o que apenas podemos dizer. Por outro lado, os hinários evangélicos alemães que temos à mão ignoram por completo o nome e o hino de Catarina von Schlegel. As duas edições que possuo do *Evangelisches Kirchengesangbuch* (= Hinário Eclesiástico Evangélico), hinário atual da Igreja Evangélica Alemã, desconhecem-no; assim também o *Evangelisches Gesangbuch* (= Hinário Evangélico) da Igreja Luterana do Brasil, editado em 1958 pela Editora Sinodal do Sínodo Riograndense, com 387 composições, se no exame que fiz, hino por hino, não me deixei enganar.

Esses três hinários alemães trazem o hino cuja música serviu, de início, a *Stille, mein Wille*. É o hino *Jesu, hilf siegen, du Fürste des Lebens* (= Ó Jesus, Príncipe da Vida, ajuda-me a vencer), cujas estrofes se iniciam sempre com o hemistíquio *Jesu, hilf siegen*, que deve ter inspirado o segundo hemistíquio do verso inicial:

"Stille, mein Wille: dein Jesus hilft siegen".

O hino de Catarina von Schlegel parece hoje quase completamente ignorado dos cristãos evangélicos alemães. É possível mesmo que não tenha figurado noutra coleção, além da que atrás mencionamos. Para consegui-lo, foi preciso contar com a boa vontade do Pastor Tappenbeck, que por sua vez contou com a gentileza de seu progenitor, na busca em bibliotecas alemãs. E aqui fica a ambos registrado o nosso agradecimento.

Nossa autora ficaria, pois, ignorada — como a sua modéstia a deixou ignorada na própria instituição de que ela foi superiora — se Jane Laurie Borthwick, um século depois, não tivesse traduzido o seu hino para o inglês, publicando-o em 1855, numa série de traduções de hinos alemães, feitas por ela e por sua irmã, Sarah Borthwick Finlater, intitulados *Hymns from the Land of Luther*

(= Hinos do País de Lutero), que foram editados de 1854 a 1862. A série toda continha 122 hinos, 69 traduzidos por Jane e 53 por Sarah. As fontes de informação que temos à mão sobre a autôra e seu hino — os dois manuais de história de hinos americanos atrás mencionados — não dizem nada sobre o texto completo da tradução inglesa, nem tratam da sorte que teve a coleção, e particularmente o nosso hino, entre os evangélicos ingleses: limitam-se às informações que demos acima e às que se seguem neste parágrafo, particularmente dedicadas a Jane. Jane nasceu em Edimburgo (Escócia), a 9 de abril de 1813, e ali faleceu em 1897, exatamente dois séculos depois do nascimento de Catarina. Era piedosa, interessada no lar e nas missões. Modesta, assinava seus hinos com a sigla H.H.L., “sugerida pelo título da série”, viz Mc Gutchen. Quando a *Lyra Britannica* revelou sua identidade, ficou ela bastante aborrecida. Viveu algum tempo na Suíça, onde uma amiga lhe sugeriu que traduzisse alguns dos hinos alemães que lhe interessavam, mas em verdade só tentou tal empresa quando seu pai lhe fez igual pedido.

A versão de Jane parece ter condensado em quatro estrofes as seis do original alemão. Embora seja muito livre e introduza muitas idéias novas, uma cuidadosa comparação da tradução quase literal que vem abaixo com a do original acima transcrita mostrará a fonte de cada estrofe. Assim, a primeira inglesa corresponde à primeira alemã, a segunda inglesa reproduz, *grosso modo*, a terceira alemã, com reminiscências do quarto verso da segunda estrofe e do terceiro da sexta estrofe do original de Cristo sobre as ondas e os ventos; a terceira de Jane reproduz livremente a quarta de Catarina, com reminiscências, talvez, do quarto verso da primeira estrofe alemã; finalmente, a quarta estrofe inglesa reproduz livremente a quinta alemã. Dêsse modo, a segunda e a sexta estrofes originais só parecem ter contribuído com um verso para a tradução de Jane.

No todo, a versão inglesa, extremamente livre e sóbria, aproveitada o conteúdo básico do original, caracteriza melhor cada uma das suas estrofes por uma idéia fundamental e introduz algumas felizes inovações de conteúdo. Eis as inovações principais: a insistência na fidelidade de Cristo e o epíteto de “amigo celestial” (aliás, já sugerido pelo *dein Jesus* do alemão), a bela alusão poética sobre a autoridade de Cristo sobre as ondas e os ventos, e a substituição de *Wille* — correspondente ao inglês *will* — por *soul* — correspondente ao alemão *Seele* —, traduzindo *Stille*, *mein Wille* por *Be still, my soul*.

Eis a versão quase literal das quatro estrofes da versão inglesa, extraídas de *The Lutheran Hymnal*:

1 — “Aquieta-te, ó minha alma: o Senhor está ao teu lado; leva pacientemente a cruz de pesar e de dor; entrega ao teu Deus o encargo de ordenar e prover; em toda mudança, Ele permanecerá fiel. Aquieta-te, ó minha alma: teu melhor amigo, teu Amigo celestial, através de caminhos espinhosos te leva a um fim feliz.

2 — Aquieta-te, ó minha alma: o teu Deus se encarrega de guiar o futuro, como Ele se tem encarregado do passado. Nada abale tua confiança e tua esperança; tudo o que é misterioso agora ficará claro, afinal. Aquieta-te, ó minha alma: as ondas e os ventos ainda conhecem a sua voz, que os comandava, enquanto Ele aqui vivia.

3 — Aquieta-te, ó minha alma: ainda que os mais queridos amigos partam, e tudo esteja escuro neste vale de lágrimas; então conhecerás tu melhor o seu amor e o seu coração, que vem suavizar as tuas tristezas e os teus temores. Aquieta-te, ó minha alma: teu Jesus pode compensar, de sua plenitude, tudo aquilo que Ele toma.

4 — Aquieta-te, ó minha alma: está-se apressando a hora em que nós estaremos para sempre com o Senhor, em que já se terão ido desapontamento, pesar e temor, a tristeza terá sido esquecida, e terão sido restauradas as alegrias mais puras do amor. Aquieta-te, ó minha alma: quando a mudança e as lágrimas tiverem passado, todos salvos nos encontraremos, afinal”.

Um exame, ainda que superficial, da terceira estrofe mostra que ela, tratando embora de um tema que a todos nós nos toca profundamente e penosamente — a partida de entes queridos — é poeticamente fraca. E talvez aí esteja a razão por que *The Hymnal* a omitiu e *The Methodist Hymnal* o imitou. Entretanto, *The Lutheran Hymnal* incluiu-a no seu lugar (hino n.º 651), e com isto nos prestou um bom serviço informativo. Mas apenas isso.

Foi a tradução de Jane, da modesta Jane, que consagrou o hino da modesta monja luterana Catarina von Schlegel. Essa, porém, não é a verdade integral. A tradução de Jane foi um veículo para o Ocidente. Mas ela mesma não se teria divulgado nos Estados Unidos — como não parece ter-se divulgado na Escócia — se, em 1932, *The Hymnal*, hinário presbiteriano, não tivesse adaptado a esse hino a parte final do poema sinfônico *Finlandia*, de João Sibelius. Foi a música que consagrou a letra. Com a letra se louva a Deus e se exortam, confortam e inspiram as almas dos fiéis. Mas é a música que dá expressão à

NEO-MODERNISMO

Ernesto Thenn de Barros

CAIU-NOS às mãos um panfleto sobre este tema, de autoria de F. A. Schaeffer, traduzido para o português do original suíço. Logo nas primeiras páginas notamos uma agressividade que nos cheirava a “estilo MacIntyre”. O autor arrasa os maiores teólogos do Protestantismo em nossa época, K. Barth, E. Brunner, R. Niebuhr, J. A. Mackay, H. P. Van Dusen, O. Piper e outros, sem falar em H. E. Fosdick que, para ele, é um arauto do “velho modernismo”, já superado, de encambulhada com a conceituada revista “The Christian Century”. E faz aos “velhos modernistas” esta acusação estupefacente: “Por falta de honestidade, eles alteravam o sentido das palavras”. Eles eram “heréticos e desonestos” e chegaram a “seduzir instituições, escolas e denominações”, usando de um “emprego enganador de termos teológicos”. Mas os “neo-modernistas” (os teólogos transcendentalistas) não lhes ficam atrás; com efeito, se o artista moderno é “o mais honesto dos incrédulos, o mais trapaceiro é, sem dúvida, o teólogo transcendentalista que, apesar da sua noção ambígua e dúbia da verdade, constrói sobre ela uma contrafação odiosamente hábil do Cristianismo revelado”.

Bastariam estas expressões injustas, descaridas e de nímia presunção, para nos informar do caráter do livrinho e darmos por terminada a sua leitura. Quisemos, entretanto, indagar quais os argumentos que os fun-

letra e a transforma em hino, adaptando-a ao culto. Assim, a parte mais importante na divulgação de nosso hino coube à música de Sibelius.

E quem foi João Sibelius?

Foi um compositor finlandês, nascido em Tevastehus a 8 de dezembro de 1865 e falecido em 1957. Sua obra começou a despertar interesse no fim do século passado, de modo que o governo do seu país lhe concedeu uma pensão anual equivalente a 600 dólares, pelo período de dez anos. Isso lhe permitiu organizar uma “tour-née” mundial com a orquestra do Conservatório de Helsinki. Foi essa “tour-née” que divulgou uma música no mundo.

Foi ainda o interesse da música de Sibelius que transformou o hino *Be still, my soul* em *Descansa, ó alma*, em 1940. Mas essa parte da história não será contada hoje: fica para a próxima vez.

damentalistas ousam apresentar para apoiar sua atitude doutrinária. Continuamos a leitura do opúsculo, onde encontramos, ao invés de argumentos sólidos, numerosas alegações imprecisas ou tendenciosas, como esta: “Como se pode afirmar ao mesmo tempo que Cristo ressuscitou corporalmente e que não?” Evidentemente é contraditório; mas, perguntamos, quem afirmou isto nesses termos?

O autor se embaraçava por uma descabida excursão através da filosofia hegeliana, do relativismo de Einstein e da arte moderna, coisas que em nada esclarecem o problema teológico da revelação. Afinal deparamos a pedra de toque do sistema fundamentalista — a infalibilidade do texto das Escrituras Sagradas. A Bíblia não somente contém, mas é a **Palavra de Deus**, afirma o autor. Aí está uma asserção ou argumento que podemos debater. Para Schaeffer o texto bíblico atual, na sua integralidade, constitui a autoridade última, indiscutível, para estabelecer a doutrina revelada.

Vejamos como a Bíblia se apresenta a nós, homens do século XX.

Conhecem-se várias religiões que têm livros sagrados, entre elas o Maometismo, que diviniza o Corão. A bíblia dessas religiões caiu do Céu milagrosamente, já feita. São, portanto, religiões baseadas na autoridade literal de um livro. Não assim o Cristianismo, que é a religião do espírito. As religiões autoritárias são muito cômodas, não há dúvida. Mas será que podem ser sustentadas à luz da inteligência e do bom senso?

Como se originou a nossa Bíblia? Todos sabem que o seu cerne são escritos de homens inspirados por Deus, numa progressão maravilhosa de intuição religiosa, até chegarmos à figura augusta do Desejado das nações, o Senhor Jesus, cuja vida e obra, registradas nos Evangelhos, são a chave de abóbada do grandioso edifício, que passou a ser adornado pelas revelações dos primeiros discípulos e pelos cristãos até nossa época.

A coleção dos livros sagrados, sabidamente, foi organizada pela Igreja. Foi esta que, dentre os livros religiosos existentes, escolheu uns, que figuram no Cânon, e deixou de lado outros, considerados apócrifos. Esta escolha foi, de certo modo, arbitrária e susceptível de discussão. Por exemplo, o Cântico dos Cânticos, poema lírico que canta o amor humano, nada tem de re-

ligioso. Figurou durante muitos anos como peça de literatura, fora do cânon hebreu, porém o livro acabou por ser interpretado alegoricamente, como expressão do amor de Jeová pela nação israelita. Por essa razão passou a ser considerado livro sagrado; como tal foi reconhecido pela Igreja Cristã, sendo interpretado agora como símbolo do amor de Cristo pela Igreja. O método de interpretação alegórica e raiho e geralmente não representa o pensamento do escritor original, como é evidente no Cântico dos Canticos. Podemos, pois, discutir objetivamente este ponto e negar valor religioso a este livro, embora figure entre os livros canônicos, isto é, em nossa Bíblia. Julgamos que a Igreja se enganou ao atribuir-lhe caráter religioso, embora reconheçamos o valor literário da obra.

Outro exemplo, entre muitos, de um elemento do Cânon sujeito a contestação é formado pelos capítulos 15 e 16 do livro de Isaías, que é uma elegia relativa à terra de Moab. A ausência de idéias religiosas, a simpatia por uma nação pagã que merecia castigo, as diferenças de estilo, tudo leva a crer que esses dois capítulos não são de autoria de Isaías. Supõem os eruditos que essa elegia foi escrita por um poeta natural do oriente do Jordão, ou mesmo um moabita, e que mais tarde teria sido encaixada no livro de Isaías, juntamente com oráculos relativos a outros povos. Ao afirmar isso, fazemos uso de nossas luzes e nossa razão. Reconhecendo que o livro chamado de Isaías é uma obra de homens, em nada desmerecemos o valor do filho de Amós como mensageiro de Deus, nas profecias de sua autoria.

Também no Novo Testamento, por pouco que se considere o texto com espírito imparcial, notam-se aqui e ali discrepâncias que invalidam a tese fundamentalista de que os documentos originais da Bíblia, "tendo sido plenamente inspirados por Deus, não pode haver neles erro algum". O modelo da Oração Dominical registrado por Mateus (6:11) traz: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores". Lucas (11:4) registra "Perdoa-nos os nossos pecados, porque nós também perdoamos a todo aquele que nos deve". Mateus cita textualmente as palavras de Jesus: "Orai vós deste modo". Lucas declara: "Ele lhes respondeu: Quando orardes, dizei (e segue o texto divergente). Qual é a versão autêntica? O que foi que Jesus disse? Para nós que procuramos, não a letra, que mata, mas o espírito, que vivifica, esta discrepância não tem o mínimo valor. Mas, com

esta e outras divergências, rui por terra a tese da inspiração plenária. Segundo ela, os escritores sagrados não poderiam se não reproduzir exatamente as palavras proferidas.

A observação de como foram escritas algumas páginas da Bíblia nos revela também como é insustentável a teoria da inspiração literal. São Paulo, escrevendo aos cristãos de Corinto, declara: "Dou graças que a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio..." Depois se lembra de algo e acrescenta: "E batizei também a família de Stefanos". Finalmente surge no seu espírito uma dúvida, e acrescenta: "Além destes, não sei se batizei algum outro." (1 Cor. 1:14-16). Isto nos mostra como a mente do apóstolo funcionava normalmente, com sua própria faculdade de memória, sem que intervisse algum fator sobrenatural; não havia qualquer ação mecânica do Espírito, para lembrar os fatos, sem erro.

Devemos reconhecer, pois, que as páginas da Escritura podem ser investigadas, para nelas descobriremos o que constitui a revelação de Deus e o que é fruto da ignorância dos homens. Evitaremos assim de englobar com a parte divina das Escrituras outros elementos insustentáveis à luz da Arqueologia, da História, da Cosmogratia, da Psicologia. Para fazermos esta triagem temos, além dos conhecimentos científicos, um órgão espiritual, o que São Paulo chama "a mente de Cristo" (1 Cor. 2:16), que nos deve orientar soberanamente.

O método do chamado modernismo consiste em separar, nas Escrituras, aquilo que é falho, resultado da incompreensão humana, daquilo que é divinamente inspirado. Aliás o próprio Lutero não era alheio a essa prática. Impressionado com a doutrina da justificação pela fé, sem as obras, ele considerava a epístola de Santiago "uma epístola de palha", por lhe parecer que invalidava aquela doutrina. Portanto Lutero, tão cioso da autoridade da Palavra de Deus, tomava uma atitude discriminatória contra certas páginas que ele julgava menos aceitáveis.

Alegam os fundamentalistas que a discriminação dos textos nos leva ao subjetivismo e à variação nas convicções. Mas o fato é que não há outro recurso para encontrarmos a vontade de Deus. Não existe no mundo, em última análise, outra fonte de autoridade espiritual fora da consciência individual. É certo que, para nós, cristãos, Cristo é a autoridade última; porém esta mesma autoridade, para ter valor, precisa primeiro ser reconhecida pela consciência. Assim foi nos dias do Filho do Homem.

Seus contemporâneos, ao contemplarem aquela personalidade de estupenda, maravilhavam-se de que ele falava "com autoridade e não como os escribas", e chegaram à convicção de que "nunca homem algum falou como esse homem". Por isso seus discípulos o aceitaram como o Senhor e, pelo testemunho deles, nós o reconhecemos como autoridade máxima. É bem de ver que se trata, para nós, de descobrir a "mente de Cristo" e não nos atermos a exterioridades da pessoa de Jesus de Nazaré.

Não existe nenhum texto afirmando que as Escrituras Sagradas são um livro infalível, mesmo porque a Bíblia, como nós a temos, só foi completada após o I século. Os Evangelhos foram escritos, provavelmente, nos anos de 70 a 90 da era cristã, recolhidos da tradição oral da Igreja. O Evangelho para nós tem o valor de um espelho que reflete a pessoa de Jesus Cristo. Qual é a imagem que nele aparece? Isto depende do critério individual, é um assunto de fé e de experiência pessoal. Daí a necessidade em que nos encontramos, de respeitar a liberdade das consciências nas interpretações divergentes, e usar de caridade para com todos. O consenso dos cristãos, a experiência de nossos irmãos na fé é, por certo, um precioso guia para nos auxiliar na busca da Verdade, sem que entretanto a opinião da Igreja deva ser imposta àqueles que não a podem aceitar.

A variedade de convicções cristãs não impede um senso de comunhão na participação do mesmo ideal de servir a Cristo, e uma ação comum perante o mundo incrédulo. A prova disto é a existência do Conselho Mundial de Igrejas, do qual fazem parte as maiores comunidades protestantes de todo o mundo, presbiterianas, metodistas, episcopais, luteranas, congregacionais e outras. Pode-se dizer que a nata do pensamento, da fé e do espírito missionário do Protestantismo está congregada neste escopo de unidade através da diversidade.

O autor do opúsculo que estamos analisando arrasa não só os mais conceituados teólogos do mundo protestante atual, como também o Conselho Mundial de Igrejas e revistas de renome universal como **Theology To-day, Christianity and Crisis, The Christian Century**. Espan-ta-nos a sua audácia.

P.S. — Schaerer chama "Concílio Ecumênico" ao Conselho Mundial, designação infeliz, pois se presta a confusão entre o Conselho de Igrejas e o próximo Concílio Ecumênico do Vaticano.

CRISTIANISMO

PUBLICAÇÃO DA "SOCIEDADE CRISTIANISMO"

DIRETOR — Epaminondas Melo do Amaral (Ferreira de Araújo, 101)

GERENTE — Arrigo Boero (Caixa 6613, ou Líbero Badaró, 92 — S. 71)

CONSELHO DA "SOCIEDADE CRISTIANISMO" — Ernesto Thenn de Barros (Pres.), José Gonçalves Pacheco (Vice-Pres.), Zuinglio Themudo Lessa (Secr.), Arrigo Boero (Tes.), João Del Nero, Ruben Duffles Andrade e Th. Henrique Mauren Jr. (Vogais).

REDAÇÃO, TRADUÇÕES E REVISTAS — Epaminondas Melo do Amaral, Jorge C. Costa, João N. Santos.

REDAÇÃO, TRADUÇÕES E REVISTAS — Antônio Leuba Santos, Estácio de Camargo Schutzer, Ernesto Thenn de Barros, Hilga Westin de Cerqueira, Isaac N. Santos, Lívio Teixeira, René C. Vogel, Thomaz Raimundo Guimarães e Volume de C. Schutzer Del Nero.

Os artigos assinados expressam ideias por que são responsáveis seus autores.

ASSINATURAS
Assinantes comuns — Cr\$ 100,00
Assinantes-Cooperadores — Cr\$ 200,00 ou quantia maior.
As assinaturas terminam em dezembro.

Todos os valores (cheques, vales postais, etc.) só devem ser remetidos — e nominalmente — a Arrigo Boero — Caixa 6613 — SAO PAULO.

COMUNICADO

CAMPANHA DE LEITURA

De um Comunicado da "Campanha para Melhor Conhecimento da Palavra de Deus", assinado por Clara G. M. Gammon, publicamos o seguinte, que acompanha a sugestão para que se leia durante outubro, toda a Segunda Epístola aos Coríntios — 3 a 4 caps. por dia, para que o livro seja lido 7 ou 10 vezes nesse mês:

"Pela leitura, veremos que as igrejas do tempo de Paulo enfrentavam problemas semelhantes àqueles de nossas igrejas de hoje; que muitos de nossos pastores e crentes sofrem dificuldades e tristezas semelhantes às de Paulo. O PECADO É SEMPRE O MESMO!

Encontraremos em quase cada capítulo trechos que desejaremos decorar. Eis alguns deles:

Capítulo 1: 3,4 — Deus da Consolação.

Capítulo 2: 14 — Sempre nos conduz em triunfo.

Capítulo 3: 3 — O crente é "a Carta de Cristo".

Capítulo 4: 18 — As coisas que se não vêem são eternas.

Capítulo 5: 10 — Todos comparecemos perante o Tribunal de Cristo.

Capítulo 5: 14 — O amor de Cristo nos constrange.

Capítulo 5: 17 — Novas criaturas em Cristo (ou, "Nova criação")

Capítulo 5: 18 — Somos embaixadores em nome de Cristo.

Capítulo 9: 6 — Quem semeia pouco, pouco seará.

Capítulo 12: 9 — A MINHA GRAÇA TE BASTA.

e muitos outros."

Para regularizar nosso trabalho, gostaríamos de ter indicação de qualquer correção a fazer nos endereços dos assinantes.

Convite à Meditação

O ASSUNTO geral da unidade cristã, e particularmente o esforço que se vem fazendo no seio do Protestantismo, em todo o mundo, no sentido de unir corporações diversas, ou de criar novas corporações que incluam as grandes experiências e tradições eclesásticas da história — tudo isso constitui um tema elevado sobre o qual se fazem numerosas variações.

De um modo geral, temos de reconhecer que em numerosas Igrejas continua vivo o sentimento unionista; que também, como é natural, continua firme certa oposição àquele movimento; porém que o movimento unionista — que não representa nenhuma leviandade ou entusiasmo sem base — é, em verdade, alguma coisa séria e grandiosa, que nenhuma força mais poderá deter.

Basta acompanhar o noticiário do Protestantismo nos diferentes países para, sem a menor sombra de dúvida, chegarmos à conclusão de que o movimento unionista protestante é irresistível, e, ainda mais, ganha alento em toda parte — embora para ele ainda não se tenha voltado convenientemente o Protestantismo no Brasil.

Mencionemos três países, nos quais o unionismo apresenta a seu favor um elemento da máxima significação — o da experiência já realizadas por grandes Igrejas, experiências mais largas ou menos dilatadas, mas suficientes para levar essas corporações a ampliar o que conseguiram no passado.

Um desses países, os Estados Unidos. Igrejas tradicionais, e novas Igrejas resultantes da união de velhos organismos eclesásticos, estão vivamente interessadas em tornar realidade planos da maior envergadura. Assim, entre esses planos, o da Igreja Presbiteriana Unida, que aprovou recentemente, quase por unanimidade dos votos da Assembléia Geral, um projeto de negociações com três outras Igrejas, com o objetivo de formar-se "uma Igreja unida verdadeiramente católica, verdadeiramente reformada, verdadeiramente evangélica". Tal projeto importa em convidar a Igreja Protestante Episcopal a juntar-se com ela num convite à Igreja Metodista e à Igreja Unida de Cristo, para todas negociarem uma nova

união — a qual, seja dito, congregará nada menos de dezoito milhões de membros. A direção dos trabalhos da Comissão encarregada dos entendimentos preliminares, em nome da Assembléia Geral, foi confiada ao Prof. James J. Mc Card, presidente do famoso Seminário de Princeton; e essa Comissão está autorizada a estender o convite a outras Igrejas além das mencionadas.

Depois, o Canadá. Aí, há trinta e seis anos, foi organizada a Igreja Unida do Canadá, com o concurso das Igrejas Metodista e Congregacional, e de uma parte da Igreja Presbiteriana, que, por motivo dessa união, acabou cindida. Agora, a Conferência de Toronto — que abrange cerca de um terço da numerosa Igreja Unida — mandou pedir ao Conselho Geral que convide oficialmente a Igreja Presbiteriana (que conta duzentos mil membros) a vir fazer parte da Igreja Unida — o que significaria a realização do ideal não alcançado em 1925. E é preciso lembrar que a Igreja Unida, fiel ao espírito com que surgiu em 1925, já está em estudos de união com a Igreja Anglicana, com a dos Discípulos de Cristo e com a Igreja Evangélica Unida dos Irmãos. É larga e inspiradora, pois, a perspectiva do Protestantismo canadense.

E ainda podemos mencionar a Índia. Notáveis movimentos de união têm-se realizado, e agora está em estudo a formação da Igreja Unida da Índia do Norte e Paquistão. Sete corporações eclesásticas estão comprometidas com esse ideal. Em trabalhos recentes, os seus representantes decidiram que a futura Igreja unida deverá reconhecer a validade não só do batismo dos membros comungantes das Igrejas que a formarem, como também a da consagração ministerial que os pastores tiverem recebido. Os anglicanos terão, sobre a matéria, decisões importantes a tomar.

Intensifica-se, no Protestantismo, a atmosfera unionista, como se vê dessas notícias recentes — que apenas revelam uma parte do progresso do unionismo. Tudo isso que acabamos de mencionar é resultado de significativas experiências. É um convite à meditação.

E. A.

SÚMULAS E SELEÇÕES CONTRADIÇÃO

Estes versos de Dietrich Bonhoeffer foram traduzidos pelo Dr. Isaac Nicolau Salum

- Quem sou eu?
Dizem-me tantas vezes
que eu saía da minha cela
calmamente,
corajosamente,
resolutamente,
— como sai um fazendeiro
da sede da sua fazenda!
- Quem sou eu?
Dizem-me tantas vezes
que eu costumava falar aos meus guardas
livremente,
amavelmente,
declaradamente,
— como se fosse eu o comandante!
- Quem sou eu?
Dizem-me tantas outras vezes
que eu suportei os dias da desgraça
serenamente,
sorridentemente
e altivamente,
— como quem está acostumado a vencer!
- Serei eu na verdade tudo isso
que dizem de mim os outros?
Ou serei apenas aquilo
que eu de mim mesmo penso,
que eu de mim mesmo sei:
um desassossegado,
e ansioso,
e enfêrmo,
como ave engaiolada
— lutando pelo ar que respiro,
como se houvesse mãos a sufocar-me,
suspirando pelas côres,
pelas flores,
pelo cantar das aves,
sequioso de palavras de bondade,
de amizade e simpatia,
agitado, a esperar grandes coisas,
impotente, a tremer pela sorte de amigos distantes,
cansado e vazio,
ao orar,
ao pensar,
ao pôr mãos à obra,
entregue e pronto a dizer adeus a tudo?!
- Quem sou eu?! Este ou o outro?!
Serei hoje um e, amanhã, o outro?!
Serei ambos de uma só vez?!
Um hipócrita, diante dos outros,
e, diante de mim mesmo,
um fraco,
e desprezível,
e acabrunhado?!
Ou trago no peito um como exército derrotado,
que foge desordenado
da vitória já alcançada?!
- Quem sou eu?!
Ai! Estas minhas perguntas zombam de mim
na minha solidão!
No entanto,
seja eu lá o que fôr,
Senhor,
— seja o que os outros pensam,
seja o que eu mesmo sei —
Senhor,
meu Senhor,
Tu sabes que eu sou teu!...

URSS E RELIGIÃO

O diário "O Estado de S. Paulo", a 16-VII-961, publicou longa e valiosa matéria extraída do "The Current Digest of the Soviet Press". É uma "análise das sobrevivências religiosas", dos "preconceitos religiosos", e comenta resolução tomada por uma Comissão do Partido. Transcrevemos — data venia e agradecendo — matéria tão oportuna, que porém representa apenas uma parcela do que foi publicado por aquêlê diário.

A RESOLUÇÃO da Comissão Central do Partido "Das Tarefas da Propaganda do Partido sob as Condições Atuais" acentua a necessidade de estender a obra ideológica a todo indivíduo. Deve-se notar que esta instrução não está sendo bem executada pela nossa propaganda anti-religiosa. A propaganda do ateísmo é muitas vêzes conduzida em nosso país entre pessoas que já se tornaram infiéis, enquanto os fiéis permanecem estranhos à nossa atenção.

O estudo das formas específicas da manifestação da crença religiosa entre as massas oferece a oportunidade de uma aproximação especializada e concreta à eliminação das sobrevivências religiosas. As crenças religiosas, como se observou, são mais difundidas entre as mulheres. Portanto, a atenção deve ser focalizada na obra anti-religiosa entre as mulheres. É necessário que as mulheres se interessem pela vida pública ativa; esta é uma condição primordial para libertá-las do narcótico da religião.

É necessária uma aproximação igualmente concreta à obra anti-religiosa entre os jovens e crianças (como já mencionamos, os clérigos e sectários procuram especialmente atrair os jovens e as crianças para suas fileiras), entre os camponeses das fazendas coletivas e entre grupos individuais de operários e da classe culta, considerando peculiaridades nacionais.

O uso pelos clérigos e sectários de formas e métodos novos e mais precisos de propaganda religiosa está sendo acompanhado por alterações correspondentes na esfera da ideologia religiosa. Não se deve pensar que a ideologia religiosa é estática e imutável, transmitida de uma vez por tôdas. As profundas mudanças sociais não podem deixar de produzir efeito sobre o conteúdo da ideologia religiosa. Embora o ensino dos clérigos e sectários permaneça básica e essencialmente estagnado e anticientífico, é impossível deixar de notar as mudanças realizadas recentemente na ideologia religiosa em nosso país. Isto é, conseqüência da posição especial da Igreja nas condições da sociedade socialista, um fato já mencionado. Os ideologistas da religião precisam adaptar-se às novas condições, modificar o assunto de seus sermões, para amoldar-se às alterações que ocorreram nas mentes dos operários. Essas mudanças na natureza da ideologia religiosa, porém, referem-se apenas aos aspectos individuais do ensino religioso, e não à sua essência.

A imprensa de nosso Partido já observou (Kommunist, n. 7, 1958; Pravda, agosto 29, 1959) que a fim de adaptar-se à nossa realidade soviética, os clérigos, e especialmente os sectários, resolveram, recentemente, reconciliar a ciência e a religião e identificar o cristianismo e o comunismo. Os fanáticos estão agora promulgando uma "aliança" entre a ciência e a religião. Apresentam a tese de que a religião e a ciência não só não se contradizem mas, ao contrário, complementam-se e de que, portanto, sua ligação é natural e necessária.

Os ideologistas cristãos asseguram que o cristianismo está relacionado com o comunismo, que Cristo, segundo pretendem, foi o primeiro socialista e comunista sobre a terra. Os clérigos, e especialmente os sectários, vêm dando, ultimamente, uma atenção especial à moralidade. Asseguram que a religião é o esteio da moralidade e que moralidade é impossível sem a religião. Tratam de se apresentar como mentores do povo.

Os ideologistas religiosos estão tentando unir o socialismo com o cristianismo principalmente por meio de argumentos morais. Os clérigos atuais acreditam que, com a ajuda das normas morais-religiosas por eles pregadas, poderão influenciar vários aspectos da vida social. "A palavra de Deus", se me permitem, ilumina os fenômenos sociais e ajuda o povo a compreendê-los. "É verdade que o cristianismo não oferece normas de uma natureza legal e não estabelece as formas exteriores da sociedade. Porém, como uma religião de "espírito e verdade" (João 4:23), contém idéias eternas e, por meios diretos ou indiretos, influencia a sociedade humana em seu progresso e desenvolvimento" (Zhurnal Moskovskoi Patriarkhii [Jornal do Patriarcado de Moscou], n. 2, 1958, pág. 74).

As tentativas de unir a religião e a ciência foram feitas por ideologistas da igreja russa, ainda mesmo da época pré-revolucionária, mas não foram muito difundidas. A religião era a ideologia dominante na Rússia czarista, e os clérigos sentiam-se firmemente estabelecidos. Comparando a fé religiosa e o ateísmo, o principal argumento do clero para depreciar o ateísmo era o fato de que êste tinha menos adeptos do que a religião. Mas, nas condições atuais, numa época de tempestuosos desenvolvimentos científicos, os ideologistas religiosos precisam dedicar-se mais às questões das relações entre a ciência e a religião.

A elucidação de todos êsses problemas reforçará, incontestavelmente, nossa luta ideológica contra os preconceitos religiosos.

As decisões do histórico 21.º Congresso do Partido estabeleceram a meta do combate às sobrevivências do capitalismo nas mentes do povo. Uma aproximação concreta à ideologia das organizações religiosas atuais e uma concreta apreciação da natureza específica dos fiéis da atualidade ajudarão a reforçar nossa luta ideológica contra os preconceitos religiosos que constituem as mais prejudiciais e excessivamente persistentes sobrevivências do passado. A concretização da obra científico-ateísta representa a garantia de sua eficiência.

SAÚDE DO MINISTRO

Da revista "Unitas", e por sua gentileza, transcrevemos matéria que deveria ser lida pelos que se dedicam ao trabalho do ministério evangélico.

Primeiramente, sobre "Os Ministros e a Tensão Emocional", o que fôra publicado em "Presbyterian Life", e foi traduzido por Lélío Lauretti para "Unitas".

RECENTES observações indicaram que podem estar certos os ministros ao julgar que sua atividade os sujeita mais à tensão emocional do que as ocupações seculares.

Êsses estudos, feitos pelo Hospital Batista de Winston-Salem, Carolina do Norte, famoso por seu trabalho no campo da religião e saúde, mostram que, entre 30 e 40 anos de idade, os ministros são mais propensos à doença, que os outros homens. Em aproximadamente 20% dos mil ministros examinados, evidenciou-se certa relação entre vocação e enfermidade; parece também que entre os ministros há uma incidência dência significativamente alta de moléstias nas quais se sabe são importantes os fatores emocionais.

Num período de 14 anos de casos clínicos fichados, a comparação de ministros com igual número de pessoas de ocupações diferentes levou às seguintes conclusões: em 211 ministros foram diagnosticados desajustes mentais, psiconeuróticos e de personalidade, contra apenas 125 leigos; 141 ministros tinham reações de angústia (distúrbios emocionais ligados a sintomas físicos), em confronto com 56 leigos; em outros distúrbios de fundo emocional, 112 ministros apresentaram moléstias respiratórias, contra 74 leigos; 48 tinham apenas sintomas — nenhuma evidência — de enfermidades orgânicas, contra apenas 17 leigos.

O Dr. Richard K. Young, chefe da secção hospitalar de assistência aos pastôres e responsável pelos estudos comentados, propõe que o ministro padece de certas "frustrações" que o submetem a uma tensão fora do comum. "Apenas um dos quatro ou cinco sectores de trabalho da Igreja daria para tomar todo o tempo do ministro, e êle é obrigado a atender a todos", conclui o Dr. Young.

O Hospital empreendeu o estudo a fim de verificar se existia qualquer base científica em artigos surgidos sobre a natureza particularmente tensiva do ministério como profissão.

A seguir, a revista "Unitas", admitindo que êsse quadro clínico haja dobrado as cargas ministeriais, recomenda a leitura desta página de Henry Wilson, escrita em tórno de Sofonias 3:17, onde se diz: "O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para te salvar: —

FOI êsse texto que me despertou a mente e o corpo abatidos para a realidade do alívio divino, há quase um quarto de século atrás. E' essa, até hoje, a porta aberta, mais do que nunca, pela qual o Cristo vivo penetra a cada momento o meu corpo redimido, transbordando-o, vitalizando-o e fortalecendo-o com a presença e poder de Sua personalidade. "Teu Deus". "Meu Deus". Então, tudo o que faz parte do Deus Poderoso me pertence e torna-se parte do meu sêr, à medida em que me sinto capaz e desejoso de apropriá-lo. Êsse Deus "Poderoso" é o nosso Deus íntimo. Êle está "no meio de mim", do mesmo modo que o sol permanece no meio dos céus, ou o dínamo possante se encontra no centro da usina de fôrça do meu sêr. Êle está no meio, no centro do meu físico; no meio do meu cérebro, entranhado no meu sistema nervoso.

Por vinte e um anos êsse conceito tem sido, não apenas uma viva realidade mas uma realidade que se vem tornando mais profunda e mais rica, até que agora, com setenta anos de idade, sinto-me, em todos os sentidos, mais jovem, mais vigoroso do que aos trinta.

Venho produzindo, pela influência divina, trabalho físico e mental equivalente ao dôbro do que conseguí realizar nos melhores dias do passado, e tudo isso, observe-se, com menos da metade do esforço então dispendido. Minha vida física, mental e espiritual é como um poço artesiano — sempre repleto, sempre transbordando. Pregar, ensinar, viajar, de noite ou de dia, enfrentando tôdas as temperaturas, tôdas as bruscas e violentas mudanças do nosso clima variado não representam para mim mais esforço do que representaria para a roda do moinho o entrar em movimento quando a corrente transborda, ou para os canos, o deixarem correr a água que transportam.

BIBLIOGRAFIA

MÚSICA SACRA

Sobre o livro "Música Sacra Evangélica no Brasil", de que se vai ocupar ainda "Cristianismo", publicamos agora a seguinte notícia bibliográfica, recentemente estampada no vespertino paulistano, "A Gazeta", e, data venia, reproduzida:

"A apreciada escritora e maestra, Henriqueta Rosa Fernandes Braga, catedrática de "História da Música", da Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, acaba de publicar mais um livro cujo título encima estas linhas. Trata-se de trabalho singular e erudito, apresentado em elegante volume de 450 páginas, entremeadas de ilustrações históricas, e vazadas naquela linguagem aprimorada e suave que distingue as demais obras da autora.

"Música Sacra Evangélica no Brasil", constitui, sem dúvida, minuciosa e autorizada História da Hímnografia Protestante Brasileira, relacionada, ainda, com a Música Sacra dos credos cristãos em seus característicos aspectos no tempo e no espaço. Isto ressalta, desde logo, no exórdio da obra que assinala os seguintes capítulos: "Visão Panorâmica do Desenvolvimento da Música Sacra"; "Música Sacra anterior à Reforma", e, "Música Católico-Romana posterior à Reforma". Relativamente ao nosso País em que a matéria é magistralmente esgotada, surpreende dividir entre os pioneiros dos hinos evangélicos aqui entoados, os nomes daqueles viajantes do Século XVI que figuram nos capítulos introdutórios da História da Literatura Brasileira, como Hans Staden e Ulrich Schmidel... Daí por diante os fatos se sucedem alcançados pelos nomes de ilustres contemporâneos que — como comprova a preclara autora — têm dedicado suas energias à Música Sacra no Brasil, usando-a como expressão de fé e para a glória de Deus".

Quanto ao serviço tipográfico, confiado à Livraria Kosmos Editora, do Rio de Janeiro, com sucursais nesta Capital e em Porto Alegre, ostenta riquezas de arte, belíssima capa, textos e gravuras impecáveis."

RUMOS TEOLÓGICOS

Em breve e atraente volume, de 64 páginas, — tradução de Paul-André Dubois, e edição da Ação Bíblica do Brasil de S. Paulo, e Livraria Editora Evangélica, de S. Luis do Maranhão — está publicado o trabalho de Francis A. Schaeffer, "Neo-Modernismo ou Cristianismo?", que traz o sub-título: "O Barthianismo à luz da Palavra de Deus". Além de matéria introdutória, e de conclusão e apêndice, consta o livro de 6 breves capítulos.

No presente número de nosso jornal, um de nossos companheiros publica artigo referente a esse livro.

HISTÓRIA DA IGREJA

Sob o título — "A Igreja Episcopal no País do Futuro" — foi publicado um belo volume, a propósito do Primeiro Congresso da Igreja Episcopal Brasileira, que foi realizado em julho de 1960, por ocasião do 70.º aniversário da obra episcopal no Brasil.

Abre-se o livro com uma Pastoral dos Bispos do Brasil, vindo, a seguir, 10 teses, versadas por clérigos e leigos em torno de assuntos relativos a vários aspectos da vida e das atividades da Igreja Episcopal Brasileira, bem como a temas de atualidade e relêvo na vida cristã em geral. Uma dessas

ATRAVÉS DO MUNDO

NO BRASIL

Igreja na Fronteira

Está sendo construída uma igreja luterana bem na fronteira entre o Uruguai e o Brasil, praticamente localizada no centro das cidades gêmeas de Rivera e Sant'Ana do Livramento, respectivamente uruguáia e brasileira.

NAS AMÉRICAS

Pena de Norte

O Consistório de Filadélfia, representando cerca de 200 Igrejas Presbiterianas Unidas, resolveu, por 135 votos contra 123, solicitar ao Estado de Pensilvânia a abolição da pena de morte. Lembra-se que em 1959 essa mesma Igreja já se havia pronunciado contra a pena capital em todos os Estados Americanos. Igualmente pediram a revogação da pena de morte a Igreja Protestante Episcopal, os metodistas, a Igreja dos Irmãos e a Sociedade dos Amigos (Quakers).

América e África

Três membros da mais importante Convenção Batista dos Estados Unidos, que abriga cinco milhões de fiéis, deixaram Nova York para estabelecerem um "corpo de paz em miniatura" na Libéria. Esperam eles adquirir naquele país 2.500 hectares de terras aráveis, onde jovens negros americanos serão encorajados a se estabelecerem e, se quiserem, poderão adotar a nacionalidade liberiana, participando

do, assim, do desenvolvimento econômico do país. Tal projeto não se destina, somente, aos batistas, pois indubitavelmente a iniciativa interessará outros cristãos americanos, especializados em agronomia ou indústrias leves.

NA EUROPA

Reformados da França

O Sínodo Nacional da Igreja Reformada da França concentra sua atenção sobre a necessidade de uma reorganização da Igreja, em face da presente época de transformações sociais, culturais e demográficas. Consideraram-se novas formas de ministérios, pastorais ou laicos e, particularmente, extra-paroquiais. Organizou-se, ainda, uma comissão de estratégia da Igreja, com o encargo de coordenar as experiências e de apresentar sugestões em todo o país. O Sínodo decidiu, também, a criação de um ministério de diáconos, com tempo integral e liturgia própria de ordenação, todos reconhecendo que grande parte desse ministério destina-se a ações fora das estruturas eclesiais. Finalmente, por unanimidade, o Sínodo manifestou sua alegria em vista dos estudos realizados, em conjunto, pelas Igrejas Luteranas e Reformadas da França e da Alsácia-Lorena, que determinaram a elaboração da Liturgia, comum, para consagração ou ordenação pastoral, primeiro passo atinente à unificação destas Igrejas em uma única expressão evangélica.

Templo de Reconciliação

Jovens alemães, filiados ao Movimento da Reconciliação, vão construir uma igreja em Taizé, na França. Esse grupo, de 26 moços e 4 moças, ofereceu cerca de 60.000 horas de trabalho, que correspondem ao tempo de um ano.

Faculdade de Bruxelas

A Faculdade de Teologia de Bruxelas é reconhecida, atualmente, como importante elemento de compreensão entre as Igrejas Protestantes da Bélgica, sejam reformadas ou metodistas, reconhecidas oficialmente ou não. A Faculdade mantém uma seção em língua francesa e outra em flamengo, cada qual com 15 estudantes. Três senhoritas e uma senhora casada seguem os cursos para se tornarem professoras de religião.

Tesouro Histórico

Realizou-se em Londres uma exposição de interesse artístico e histórico de grande significação. A principal peça exposta foi o famoso Livro de Kells, o maior tesouro de arte da Irlanda, pela primeira vez exibido em Londres. Trata-se de um manuscrito com iluminuras, da velha Igreja Celta, estabelecida nas ilhas britânicas,

séculos antes da chegada de Agostinho, em 597.

Católicos e Protestantes

O Conselho Ecumênico da Mocidade da Dinamarca convidará doravante os membros da associação Jovens Católicos Dinamarqueses para assistirem às suas sessões, como observadores. "Devemos tomar contacto, ter conversações e começar a nos conhecermos e a nos compreendermos", mesmo que sejam necessárias, ainda, centenas de anos para realizar-se a união entre as Igrejas Protestantes e Católico-Romana, afirma o Conselho.

Centro Protestante

A Cidade Universitária terá seu Centro Protestante. Assim decidiu a Associação Francêsa de Associações Cristãs de Estudantes, que já está edificando, desde abril, um grupo arquitetônico contendo capela, câmaras e salas de reuniões onde se poderão encontrar, notadamente, os estudantes protestantes estrangeiros. No mesmo edifício reunir-se-ão agrupamentos de organizações até agora dispersas, tais como o Centro Protestante de Estudos e de Documentação, "Cristianismo Social" e outros.

Nos Abruzzos

Há quatro anos a Escola Bíblica de Beatenberg foi chamada para dirigir um centro missionário em Isola de Gran Sasso, nos Abruzzos. Logo deverão construir um edifício maior destinado a hospedar os evangelistas que desejem preparar-se para sua missão, bem como a hóspedes estrangeiros desejosos de passarem as férias em ambiente cristão. A inauguração dessa casa será, ainda, neste ano.

NA ÁSIA E NA ÁFRICA

Tolerância na Índia.

O Primeiro Ministro Nehru, da Índia recomendando aos hindus tratarem equitativamente cristãos e muçulmanos e outras minorias religiosas, declarou após uma manifestação pública: devem todos gozar de direitos iguais: aos hindus cumpre velar sobre eles e criar um clima de confiança, porque as minorias são parte integrante de nosso povo.

União na África

No transcurso do próximo ano, reunir-se-á em Limuru, Uganda, a Conferência cujo objetivo é discutir o estabelecimento de uma Igreja Unida em Kenia e Tanganika. A Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana da África Oriental revelou que dirigentes anglicanos, metodistas e presbiterianos participarão da Conferência ao lado de outros que também serão convidadas. Já é tempo — declarou a Assembléia — de verificar-se a causa da divisão da Igreja em Kenia e Tanganika, para ser encontrado o caminho da união cristã,

DA GERÊNCIA

Entradas de 16 de Maio a 25 de Agosto de 1961

Assinaturas: José Duarte 150; Roberto Fapp Jr. 150; Izolina Senna de Oliveira, Ribeirão Preto, 100; Haydée G. Dourado 100; Crisóstomo G. Dourado 100; Manuel Soares da Mota, Rio, 120.

Assinantes Cooperadores: Tercio Borges Teixeira 1000; Eldina Senna Guimarães 200; Aureo Cerqueira Leite 200; Bispo Dom Salomão Ferraz 500; Ruth Borges Teixeira 1000; Maria Mota Pirotelli 200; Rosalina de Barros Mota 1000; Sumio Takatzu 500; Maria Luiza Borsoi 500; Myrtillo Nunes Pedreira 200; Francisco Almeida, Rio 200; Yvone de C. Schützer Del Nero 500,00.

Sociedade Cristianismo: Epaminondas Melo do Amaral 1000; José Gonçalves Pacheco 300; Zuinglio Themudo Lessa 1000; Ernesto Opplinger 500; Isaac Nicolau Salum 400; Laercio Caldeira de Andrade 200; Ruy Anacleto 500; Ruben Duffles Andrade 200; João Del Nero 500,00.

Ofertas: Departamento Feminino da Igreja Cristã de São Paulo 800.

teses, da autoria do Revmo. Bispo Plínio L. Simões, tivemos a honra de publicar em nossas colunas, no ano passado: "Nosso Lugar no Cristianismo e Nossas Relações com Outras Comunhões".

Encerra ainda o volume: Conclusões e notícias do Congresso, mensagens, e, fora do texto e em papel glacê, 25 páginas com clichês, alguns dos quais lembram grandes vultos do passado.

N.º 145-147
ANO XIII

CRISTIANISMO

Julho-Set.
1961

Assinatura anual, Cr\$ 100.00 — Os valores (cheques, vales postais, etc.) devem ser enviados nominalmente — Arrigo Boero — Caixa Postal 6.613 — S. Paulo

Pede-se ao Correio, não encontrando o destinatário,
o favor de devolver — Caixa 6.613 — São Paulo**Perseguição na Angola**

Segundo autorizadas fontes locais metodistas, do Departamento Missionário daquela Igreja nos Estados Unidos, foram mortos oito pastores africanos metodistas, por civis ou militares portugueses, após julgamentos sumários; outros conseguiram fugir com suas famílias depois de terem sofrido perseguição de civis brancos, armados. No mínimo, mais 150 pastores metodistas africanos teriam sido aprisionados ou mortos.

Poligamia Legal

Em um Livro Branco, propõe o Governador de Ghana o restabelecimento tradicional da poligamia para todos os habitantes do país, e que a união livre, praticada além do casamento legal, não seja mais considerada como bigamia.

NOTÍCIAS VÁRIAS**Testemunho Valioso**

Certos dirigentes de Igrejas norte-americanas, argumentando para justificarem suas dúvidas quanto ao valor da união eclesial, citaram a Igreja Unida do Japão. Agora, 106 missionários metodistas naquele país, todos ao serviço da Igreja Unida de Cristo, acabam de publicar vibrante declaração, reafirmando sua fé na vitalidade da união. "Nós nos regozijamos — asseveram os signatários — porque, com a ajuda de Deus, a Igreja Unida de Cristo se esforça para adaptar seu trabalho de evangelização ao clima mental japonês; ela não rejeita os sacrifícios e sofrimentos que a procura e a realização do ideal de união em Cristo exigem; cresce a ponto de, presentemente, reunir quase metade dos protestantes do Japão; encerra a riqueza de uma comunidade cristã, herdeira de 34 tradições confessionais; e, ainda, assume uma responsabilidade sempre crescente em favor da missão universal da Igreja, enviando colaboradores e missionários a diversos países como, Canadá, Brasil, Bolívia, Estados Unidos, Formosa, Okinawa, Tailândia e Índia".

Em Busca do C. M. I.

O Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa Russa resolveu solicitar sua admissão ao Conselho Mundial de Igrejas, segundo foi anunciado há pouco. Esse pedido, que é bastante significativo, será estudado por ocasião da próxima Assembléia do Conselho, em novembro, em Nova Delhi. Além dessa Igreja, várias outras fazem a mesma solicitação, como a Moravia do Cabo, a Presbiteriana de Trindade, a Evangélica da Nova Caledônia, a União das Igrejas Batistas do Camerum, a Igreja Unida da África Central na Rodésia, a Pentecostal do Chile e a Missionária Pentecostal, também do Chile.

Observadores Ortodoxos

O Patriarca Justinien Marina, da Igreja Ortodoxa da Romênia, informou ao Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas que aceita, com alegria, o convite de enviar observadores à Assembléia de novembro próximo, em Nova Delhi.

Pró e Contra

A Igreja Reformada Neerlandesa da África, tem sido noticiado, resolveu retirar-se do Conselho Mundial de Igrejas, por discordar da política anti-racial de uma Conferência reunida em Johannesburgo. Por outro lado, a Igreja Morávia do Cabo, que tem membros brancos e não brancos, solicitou sua admissão ao Conselho Mundial.

Campanha na Rússia

O Partido Comunista de Moscou decidiu promover uma "campanha de depuração" contra a influência das Igrejas e das seitas religiosas na Capital. Os membros do Partido são convidados a intensificar a propaganda ateísta no meio do povo, realizando visitas domiciliares aos crentes moscovitas. Paralelamente a esta campanha anti-religiosa, será ativada a luta contra a embriaguez.

Campos de Trabalho

Cerca de 1.200 jovens cristãos — protestantes, ortodoxos, anglicanos — do mundo inteiro, servirão em 53 campos de trabalho organizados, nos quatro continentes, pelo Conselho Ecumênico. Entre os países que pela primeira vez receberão êsses moços e moças desejosos de servir, durante as férias, pessoas menos favorecidas, encontram-se o Paquistão, o Ceilão, a Colômbia, Porto Rico, Uganda e o Canadá.

Fé e Constituição

O Prof. Paul S. Minear, da Faculdade de Teologia da Universidade de Yale, foi nomeado Diretor da Comissão de Fé e Constituição, do Conselho Mundial de Igrejas, que se compõe de 100 teólogos e líderes que representam as tradições ortodoxa, protestante e anglicana.

Selos Postais

Nova série de selos foi anunciada na República Federal Alemã, para substituir a figura do antigo Presidente Heuss. Vão figurar, na série, 16 personalidades marcantes da história alemã, entre as quais, Dürer, Lutero e Bach.

Imprensa na URSS e Religião

A imprensa soviética considera vantajosa à propaganda anti-religiosa o não emprêgo de termos, tais como "encontro de gangsters", ou "ninho de vespas", quando se trata de reuniões religiosas. O "Pravda", jornal do Partido Comunista da Rússia, condenou também como "propaganda de vistas curtas" os textos exarados em publicações soviéticas, explorando a pretendida imoralidade de uma parte do clero. Em editorial anônimo, de quatro colunas, o mesmo jornal lembra os conselhos do Primeiro Ministro Nikita Kruchev. "mesmo sendo ateus, não devemos insultar os sentimentos religiosos dos fiéis".

União na Nova Zelândia

Nas paróquias de Igrejas protestantes da Nova Zelândia, estuda-se um projeto de declaração de fé, bem como uma proposta de união dessas Igrejas: Metodista, Presbiteriana, Igrejas de Cristo e União Congregacional. As paróquias apresentarão relatórios às suas respectivas Assembléias Eclesiásticas, antes do fim deste ano, e um "referendum" sobre a união durante o próximo ano. Julga-se que o principal obstáculo da união será a questão do batismo infantil. A proposta de união, entretanto, sugere que cada Igreja mantenha, após a união, sua própria prática, e, se a consciência de algum pastor o iniba de batizar uma criança, poderá solicitar o concurso de um colega que o faça.

NOS DOMÍNIOS DA BÍBLIA**VERSÕES**

— **Em inglês**, foi recentemente publicada, com muito êxito, a 1.a edição de uma versão do Novo Testamento, que é resultado de 13 anos de trabalho de eruditos e representantes de 11 grupos eclesialísticos, e que será completada, no decorrer de 6 anos, pela versão do Velho Testamento, incluindo os Apócrifos. Trata-se de uma iniciativa da Igreja da Escócia, depois endossada pelo Conselho Britânico de Igrejas. O objetivo da versão é apresentar a matéria bíblica de maneira que o leitor a considere escrita por um autor inglês moderno que se dirija ao público inglês contemporâneo: ela é "resolutamente moderna". Está à frente da obra C. H. Dodd.

A nova tradução, que deverá suplantará a grande Revised Version de 1885 — pois os recursos atuais são muito maiores — teve grande repercussão, e impôs-se logo como um

"best seller". Sua repercussão no Catolicismo Romano poderá refletir-se em opiniões favoráveis, como a do Pe. Thomas Corbishley — jesuíta de Londres, que declarou que a nova Bíblia inglesa poderá servir de base a um texto aceitável a católicos e protestantes — e do Pe. King, professor em Boston, que elogiou o trabalho. E fora da Grã Bretanha, é interessante lembrar o fato de ter ela feito renascer na Alemanha a discussão relativa à modernização do texto bíblico, mediante um trabalho que seja mais do que a simples atualização da obra clássica de Lutero.

A 1.a edição da nova tradução inglesa foi preparada pelas Universidades de Cambridge e Oxford e tem 460 pgs.

Em castelhano, apareceu em fins de 1960 a Bíblia de Casiodoro de Reina e Cipriano de Valera em revisão publicada pela Sociedade Bíblica Americana. A mencionada edição é anunciada como tendo conseguido "maior clareza, sem perder a beleza do castelhano de Reina e Valera". Ela oferece referências marginais mais selecionadas, "breves explicações sobre medidas, moedas, etc." e mapas.

DIFUSÃO

— **No Japão**, considera-se a Bíblia — não se falando em alguns romances — o livro mais lido no país. Em 1960, foram vendidos 1.886.909 exemplares. Afirma-se mesmo que só os Estados Unidos subrepujam o Japão na divulgação das Escrituras.

— **Em Haia**, um protestante e um católico, juntos, fazem de porta em porta o oferecimento de Bíblias, apresentando a cada família edição católica ou protestante, segundo o credo que adotem. Milhares de famílias têm sido visitadas.

— **Na Noruega**, onde se vendem mais Novos Testamentos que Bíblias completas, têm tido grande saída edições do Novo completadas com seleções do Velho Testamento.

— **Na Holanda**, para auxiliar a melhor compreensão das Escrituras, foi publicada uma Enciclopédia Ilustrada da Bíblia, na forma de livro de bolso com 300 pgs.

SOCIEDADES BÍBLICAS

— **No Camerum**, foi inaugurado em Yaundé, um imóvel adquirido pelas Sociedades Bíblicas. A cerimônia foi presidida pelo Primeiro Ministro Assalé.

— **Na Holanda**, foi criada, há pouco, uma Sociedade Bíblica pelos católicos. Noticia-se como curiosidade que o Diretor da nova Sociedade, o Barão van Tuyll van Serooskerken, é irmão do Secretário da Sociedade Bíblica de Amsterdão.

